

Jornal de Piracicaba, Página dois, Segunda-feira, 31 de Agosto de 1992.

Animais de Companhia

A comunicação entre proprietários e animais

ANTONIO DE OLIVEIRA LOBÃO

Baseados em estudos, informações e observações vamos pouco a pouco, aumentando nossos conhecimentos sobre os animais de companhia mais numerosos: o gato e o cão. O resultado será, sem dúvida alguma, o alcance do nosso objetivo maior: união mais forte e duradoura entre o proprietário e seu animal de companhia.

Após a obtenção de conhecimentos sobre as causas e fatores gerais que atuam no processo de união, a origem e a domesticação desses animais, algumas características anatômicas e fisiológicas, podemos começar a entender melhor, na prática, nossos animais. Dizemos começar, pois, muitos conhecimentos ainda nos faltam para podermos conhecê-los adequadamente.

Uma outra área muito importante que devemos penetrar para alcançarmos nosso objetivo maior é a da comunicação. Não em profundidade, mas apenas ter em mente alguns conceitos básicos, pois esses nos abrirão as portas para compreendermos o que o cão e o gato querem nos "dizer" e como nós devemos transmiti-los o que pensamos e queremos.

A comunicação é universal. Os homens se comunicam entre eles e com os animais; da mesma forma, os animais se comunicam entre eles e com os homens. O princípio básico da comunicação é o mesmo para todos.

Diz o Professor J. R. Whitaker Pentead, em seu livro "A Técnica da Comunicação Humana", publicado em 1972, pela Livraria Pioneira Editora, que o maior interesse do homem moderno pela comunicação surgiu em conseqüência dos conflitos humanos, pois a maioria destes conflitos é gerado pela falta ou por um erro de comunicação.

Hoje, quando existe algum conflito entre pessoas, se diz, naturalmente, "não tem diálogo" ou "não teve diálogo". Isto significa que falta ou faltou comunicação entre os conflitantes.

A nossa experiência pessoal revela que os "desacordos" entre animais e seus proprietários são frutos da falta de conhecimentos gerais do proprietário e, conseqüentemente, erro de comunicação entre os dois indivíduos (homem e animal).

Comunicar significa tornar comum ou igual, para dois indivíduos, as idéias, as imagens, as impressões, as experiências, etc.

No processo da comunicação existem quatro componentes: 1º o transmissor, aquele que manda a mensagem; 2º o receptor, aquele que recebe a mensagem; 3º a mensagem é aquilo que se transmite, é o elo de ligação entre o transmissor e o receptor e 4º o meio, definido como o "veículo" pelo qual a mensagem é mandada, exemplo: telefone, carta, bilhete, contato pessoal, etc.

Para encaminhar a mensagem, usa-se a linguagem que, obrigatoriamente, tem que ser comum (conhecida e compreendida pelo transmissor e pelo receptor). A linguagem pode ser: palavras, sons, gestos, sinais, símbolos, etc.

Vários fatores são necessários para que a comunicação se dê a contento, ou melhor, que o circuito da comunicação seja completo. Dentre estes fatores vamos reforçar a compreensão. Quando nós (transmissores) dizemos (linguagem) para o nosso cão (receptor) que está perto de nós (contato pessoal): "deita!" (mensagem), ele tem que conhecer e "compreender" o significado da palavra "deita". Se ele não "compreender", ele não deitará e o circuito de comunicação não se completará. Haverá um erro na comunicação e, em consequência, o conflito. A compreensão envolve vários elementos, como: associação de idéias e imagens, experiência anterior, etc.

Os estudos comparativos entre homens e chimpanzés realizados por evolucionistas, revelaram que o bebê humano e o bebê chimpanzé, dos nove aos dezoito meses, apresentavam as mesmas respostas aos testes de compreensão de linguagem. Os resultados da competição, entre os dois rivais, eram iguais. O macaquinho era mais hábil e a criança mais atenta. Após aquela idade, o desenvolvimento do macaquinho estacionou e o da criança apresentou progresso espetacular, em compreensão e raciocínio, como se esperava.

Esta comparação foi aqui citada, exclusivamente, para lembrar aos proprietários de animais de companhia que o animal não pensa como nós e que nós, racionalmente, não podemos exigir dele determinadas condutas. Quando um cão não obedece ao seu proprietário e até mesmo o morde, houve um erro na comunicação e, na maioria dos casos, o erro foi do homem, como transmissor ou como receptor de mensagens comunicativas.

(Antonio de Oliveira Lobão é médico veterinário).

Leia o artigo do Autor:

PORQUE ME TORNEI UM HOMEOPATA

http://www.cesaho.com.br/publicacoes/arquivos/artigo_20_cesaho.PDF

Atualmente é Diretor Geral do CESAHO que oferece

Curso de Homeopatia para agrônomos.

Curso de Homeopatia para médicos e

Curso de Homeopatia para veterinários.

<http://www.cesaho.com.br/cursos/index.aspx>